



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

ISABELA FERNANDA COTA DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O SEU PAPEL NA ATUAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DA CIDADE DE OURO PRETO -
MINAS GERAIS

Mariana - MG

2026

ISABELA FERNANDA COTA DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O SEU PAPEL NA ATUAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DA CIDADE DE OURO PRETO -
MINAS GERAIS

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca

Mariana - MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586e Silva, Isabela Fernanda Cota Da.
Educação financeira e seu papel na atuação dos Microempreendedores Individuais (MEIs) da cidade de Ouro Preto - Minas Gerais. [manuscrito] / Isabela Fernanda Cota Da Silva. - 2026.
53 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Administração financeira - Ouro Preto (MG). 2. Educação Financeira - Ouro Preto (MG). 3. Empreendedorismo - Ouro Preto (MG). 4. Pequenas e médias empresas - Ouro Preto (MG). I. Fonseca, Simone Evangelista. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 005.212(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário CRB6 1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Isabela Fernanda Cota da Silva

Educação financeira e o seu papel na atuação dos Microempreendedores Individuais (MEIs) da cidade de Ouro Preto - Minas Gerais

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 02 de Março de 2026

Membros da banca

Doutora Simone Evangelista Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Minas Gerais

Doutora Ana Flávia Rezende - Universidade Federal de Minas Gerais

Doutora Héli da Mara Gomes Norato Duarte - Fundação Getúlio Vargas

Especialista Regiane Oliveira de Moraes Soares - Fundação Getúlio Vargas

Simone Evangelista Fonseca, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/03/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Evangelista Fonseca, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/03/2026, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1068880** e o código CRC **FF5B45B9**.

RESUMO

O estudo investigou como a Educação Financeira contribuiu para a gestão e a sustentabilidade dos Microempreendedores Individuais na região de Ouro Preto, Minas Gerais. Analisou o perfil dos participantes, o nível de conhecimento financeiro e as práticas adotadas no cotidiano dos negócios. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, complementada por descrição quantitativa simples, e utilizou procedimentos metodológicos baseados em pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. A revisão de literatura fundamentou teoricamente a investigação e orientou a construção do instrumento de coleta, enquanto as entrevistas, aplicadas presencialmente a quinze microempreendedores selecionados por amostragem não probabilística, permitiram compreender percepções, práticas e dificuldades enfrentadas na gestão financeira. As entrevistas foram gravadas mediante consentimento dos participantes, transcritas integralmente e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo, conduzida a partir das etapas prévias de análise, exploração do material e interpretação dos resultados, conforme Bardin. Os achados revelaram perfis heterogêneos entre os entrevistados, com predominância de empreendedores sem formação superior e experiência baseada na prática cotidiana. As motivações para empreender incluíram busca por autonomia, necessidade de renda, afinidade com a atividade e desafios no mercado formal. O estudo identificou que os participantes dominavam operações matemáticas básicas, mas demonstraram fragilidades quanto à inflação, ao valor do dinheiro no tempo e ao custo do crédito, elementos essenciais para decisões financeiras estratégicas. As práticas de gestão observadas variaram entre procedimentos estruturados e métodos informais, marcados pela ausência de registros sistematizados, uso restrito de ferramentas de controle e mistura entre finanças pessoais e empresariais. A baixa participação em cursos da área contribuiu para a persistência de práticas intuitivas. Concluiu-se que a Educação Financeira desempenhou papel determinante no fortalecimento da gestão dos pequenos negócios, ao ampliar a capacidade de planejamento e tomada de decisão. O estudo também destacou iniciativas públicas, como a Plataforma de Gestão do Microempreendedor Individual, que ofereceram suporte acessível para organização financeira e acompanhamento das obrigações. Assim, demonstrou que o aprimoramento da gestão financeira dependeu do acesso ao conhecimento, da adoção de instrumentos adequados e da ampliação de políticas de capacitação e orientação contínua, condições essenciais para a sustentabilidade dos empreendimentos analisados.

Palavras-chaves: Educação Financeira; Empreendedorismo; Gestão Financeira; Microempreendedor Individual; Ouro Preto.

ABSTRACT

The study investigated how Financial Education contributed to the management and sustainability of Microentrepreneurs Individual (MEIs) in the region of Ouro Preto, Minas Gerais. It examined the profile of the participants, their level of financial knowledge, and the financial management practices adopted in their businesses. The research adopted a qualitative approach, complemented by descriptive data, and was based on bibliographic research and semi-structured interviews. The literature review provided the theoretical foundation for the study and supported the construction of the interview script, while the interviews, conducted in person with fifteen microentrepreneurs selected through non-probabilistic sampling, allowed for an in-depth understanding of their perceptions and practices. The interviews were audio-recorded with consent, fully transcribed, and analyzed using Content Analysis, following the stages of pre-analysis, material exploration, and interpretation of results. The findings showed heterogeneous profiles among participants, with a predominance of entrepreneurs without higher education and with experience derived from daily practice. Motivations for entrepreneurship included the search for autonomy, financial need, affinity with the chosen activity, and challenges in the formal labor market. Regarding financial knowledge, the study revealed that interviewees demonstrated familiarity with basic mathematical operations but showed weaknesses in essential concepts such as inflation, time value of money, and credit cost. Financial management practices ranged from systematically organized procedures to informal and intuitive methods, including limited use of control tools and recurrent mixing of personal and business finances. The low participation in financial education courses contributed to the persistence of inadequate practices. The study concluded that Financial Education played a decisive role in strengthening the management capacity of microentrepreneurs, improving decision-making and promoting business sustainability. It also highlighted that public initiatives, such as the MEI Financial Management Platform, provided accessible tools that supported the organization of financial activities. Overall, the research demonstrated that improving financial management among MEIs depended on access to fundamental knowledge, the adoption of appropriate management instruments, and the expansion of training and technical support policies aimed at this population.

Keywords: Financial Education; Entrepreneurship; Financial Management; Individual Microentrepreneur; Ouro Preto.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos Microempreendedores entrevistados	21
Quadro 2 - Características dos entrevistados.....	41
Quadro 3 - Nível de Educação Financeira dos Microempreendedores	43
Quadro 4 - Práticas de Administração Financeira adotadas pelos MEIs.....	48

LISTA DE SIGLAS

EF	Educação Financeira
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
DAS- MEI	Documento de Arrecadação do Simples Nacional do MEI
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISS	Imposto sobre Serviços
MEI	Microempreendedor Individual
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SIMEI	Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1.	O Microempreendedor Individual	11
2.2.	Educação Financeira e sua importância para o MEI.....	14
3.	METODOLOGIA	18
3.1.	Caracterização da pesquisa	18
3.2.	Coleta de dados	19
3.3.	Análise de dados	21
4.	ANÁLISE DE RESULTADOS	22
4.1.	Características dos Entrevistados.....	23
4.2.	Nível de Educação Financeira dos Microempreendedores.....	25
4.3.	Práticas de Administração Financeira adotadas pelos MEIS	28
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICES	39
	Apêndice A – Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas.....	39
	Apêndice B – Características dos Entrevistados	41
	Apêndice C – Nível de Educação Financeira dos Microempreendedores.....	43
	Apêndice D – Práticas de Administração Financeira Adotadas pelos Meis	48

1. INTRODUÇÃO

A compreensão e aplicação prática de conceitos da Educação Financeira (EF) na gestão de negócios têm assumido crescente relevância na sociedade contemporânea. Estudos evidenciam a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre o tema, principalmente no que se refere ao Microempreendedor Individual (MEI), cuja atuação envolve desafios específicos relacionados à organização e ao controle das finanças.

O MEI foi instituído pela Lei Complementar nº 128/2008 (Brasil, 2008) com o propósito de amparar trabalhadores que atuavam na informalidade no Brasil e que, até então, não contavam com proteção social ou segurança jurídica. A criação dessa modalidade estabeleceu regras, benefícios e formalização, oferecendo suporte ao empreendedor individual que conduz, de forma autônoma, um pequeno negócio, conforme informações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023a).

O modelo é destinado a pequenos empreendedores com faturamento anual de até R\$ 81.000,00, conforme limite estabelecido pela legislação vigente (SEBRAE, 2023a). Para enquadramento nessa categoria, o empreendedor não pode possuir participação em outra empresa, seja como sócio ou titular, sendo autorizado a contratar apenas um funcionário, com remuneração limitada a um salário-mínimo ou ao piso de categoria profissional correspondente (SEBRAE, 2023a).

Apesar das vantagens proporcionadas pela formalização, dados do SEBRAE (2024) indicam que, em média, apenas três a cada dez MEIs permanecem ativos após cinco anos no Brasil. O encerramento precoce dessas atividades está associado, em grande parte, à escassez de capital de giro e, principalmente, à falta de capacitação na gestão financeira dos negócios Cauto *et al.* (2025).

Esse cenário nacional também se manifesta em contextos regionais, como no município de Ouro Preto, Minas Gerais, onde o crescimento do número de MEIs evidencia tanto o potencial de geração de renda quanto os desafios relacionados à permanência no mercado. Conforme dados obtidos através do portal da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (2025), entre janeiro e março de 2025, foram registradas 460 novos MEIs. No mesmo período, o município contava com cerca de 5,6 mil microempreendedores formalizados, atuando principalmente nos setores de reparação e manutenção de computadores, comércio de vestuário e acessórios e serviços de cabeleireiros, manicure e pedicure.

Nesse contexto, a Educação Financeira assume um papel central. Segundo a

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), a EF pode ser compreendida como uma combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras assertivas. Através da informação, formação e orientação, desenvolvem conhecimentos e habilidades que possibilitam identificar oportunidades e riscos, tomar decisões fundamentadas e adotar atitudes que promovam o bem-estar financeiro (Cunha, 2020; Machado *et al.*, 2021; Domingos 2022; Piasentini *et al.*, 2022).

A literatura aponta que a educação financeira constitui um pilar essencial para a sustentação dos MEIs. Mendonça *et al.* (2024) destacam que uma administração financeira inadequada pode gerar endividamento elevado e descompasso no cumprimento de obrigações de curto, médio e longo prazo. Almeida e Silva (2024) reforçam que a falta de conhecimento na área é um dos principais desafios enfrentados pelo empreendedor, pois impacta negativamente os resultados e compromete a alavancagem e a viabilidade dos negócios.

Isso reforça a importância da capacitação e da educação financeira para a gestão consciente e responsável dos recursos. De acordo com os resultados da pesquisa de Piasentini *et al.* (2022), o fracasso dos microempreendedores ocorre, sobretudo, devido à falta de suporte de órgãos públicos e especializados, da associação comercial e de outros parceiros, além da complexa burocracia para acessar recursos de fomento às pequenas empresas.

Diante do exposto, a questão central da pesquisa consistiu em: Como a Educação Financeira pode contribuir para o aprimoramento da gestão e a sustentabilidade dos MEIs na região de Ouro Preto, MG? O objetivo geral foi compreender como a Educação Financeira pode contribuir para o aprimoramento da gestão e a sustentabilidade dos MEIs na região de Ouro Preto, MG. Os objetivos específicos foram: a) analisar o perfil dos MEIs da região; b) verificar o nível de conhecimento em finanças; c) identificar se os MEIs adotaram práticas financeiras adequadas; e, d) avaliar se as práticas contribuíram para a gestão dos negócios.

Almeida e Silva (2024), destacam que a carência de habilidades financeiras entre microempreendedores compromete a eficiência da gestão, levando muitos a enfrentarem dificuldades como endividamento excessivo e falhas no controle dos recursos da empresa. Nesse contexto, a gestão financeira configura-se como um desafio recorrente no cotidiano de gestão de negócios dos MEIs, que frequentemente encontram obstáculos para assegurar a sustentabilidade de seus negócios no longo prazo. A ausência de conhecimento e capacitação nessa área pode constituir um fator determinante para o encerramento precoce das atividades, tornando imprescindível adoção de estratégias voltadas à Educação Financeira (EF).

A Educação Financeira, ao proporcionar ferramentas e conhecimentos essenciais para o planejamento, orçamento e análise de investimentos, contribui para que os MEIs realizem escolhas mais fundamentadas e estratégicas. A aplicação prática desses conceitos pode influenciar diretamente a continuidade ou a descontinuidade do empreendimento, especialmente em um contexto de incertezas políticas e econômicas, que ampliam a vulnerabilidade dos pequenos negócios. Conforme apontam Mendonça *et al.* (2024), essas variáveis impactam diretamente de maneira significativa os resultados dos microempreendedores. Dados do SEBRAE (2023b) indicam que a taxa de mortalidade dos MEIs é a mais elevada entre os pequenos negócios, com 29% dos empreendimentos encerrando suas atividades após cinco anos.

Diante desse panorama, justificou-se a realização desta pesquisa, que investigou o impacto da Educação Financeira na gestão e sustentabilidade dos MEIs na região de Ouro Preto, MG. A pesquisa buscou identificar o perfil dos empreendedores locais, analisou o nível de conhecimento financeiro e examinou as práticas adotadas na condução dos negócios. A análise desses aspectos permitiu compreender as lacunas existentes na capacitação financeira e de que forma tais fatores influenciavam o crescimento, a viabilidade, a manutenção e a sustentabilidade dos empreendimentos no mercado.

Ao abordar a importância da Educação Financeira, a pesquisa contribuiu para o fortalecimento da gestão dos micros e pequenos negócios, propôs reflexões que subsidiaram estratégias voltadas à melhoria da eficiência administrativa, às decisões financeiras e à redução das chances de falência precoce dos empreendimentos. No âmbito da economia financeira, a pesquisa também se propôs a ampliar a compreensão acerca dos impactos decorrentes da gestão inadequada e da ausência de controle sobre os recursos empresariais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O Microempreendedor Individual

Em 2008, foi sancionada a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), que promoveu alterações significativas no processo de formalização de pequenos negócios no Brasil. A norma instituiu a figura do Microempreendedor Individual com o objetivo de ampliar a legalização de trabalhadores que atuavam na informalidade e integrá-los ao sistema tributário. Pode enquadrar-se como MEI o empreendedor que obtenha

uma receita bruta anual de até R\$81.000,00, respeitados os demais requisitos legais (SEBRAE, 2023a).

Atualmente, o MEI contempla mais de 400 atividades distribuídas entre os setores do comércio, da indústria e da prestação de serviços. Essa delimitação tem como finalidade definir um perfil econômico específico de empreendedor, caracterizado, em regra, pelo exercício de atividades de pequeno porte, especialmente nos segmentos de prestação de serviços e comércio varejista. Enquadram-se nessa categoria profissionais autônomos como barbeiros, cabeleireiros, manicures e eletricitas, entre outros que desenvolvem atividades de natureza similar (Oliveira, 2005).

A formalização assegura ao empreendedor uma série de benefícios, como o acesso à proteção previdenciária e a possibilidade de emissão de notas fiscais, fatores que contribuem para o estímulo à regularização e o fortalecimento dos pequenos negócios (SEBRAE, 2023a). Ao optar por se formalizar como MEI, o empreendedor adquire um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), que permite a emissão de notas fiscais e amplia oportunidades de mercado, como a participação em prestação de serviços para o poder público.

No âmbito financeiro, o MEI tem acesso facilitado a linhas de crédito específicas, além de usufruir de simplificação tributária. Segundo dados do SEBRAE (2023a), O recolhimento mensal ocorre por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional do MEI (DAS-MEI), que unifica tributos como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o Imposto sobre Serviços (ISS) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Conforme informações da Receita Federal do Brasil (2024), o MEI pode optar pelo Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SIMEI), regime que integra o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. No caso de empresas em início de atividade, a opção pelo Simples Nacional e o enquadramento no SIMEI ocorrem simultaneamente à inscrição no CNPJ (SEBRAE, 2024).

O valor mensal devido no recolhimento corresponde a um percentual incidente sobre o salário-mínimo vigente, acrescido de montantes fixos vigentes conforme a natureza da atividade exercida. Em regra, a contribuição previdenciária equivale a 5% do salário-mínimo, podendo atingir 12% no caso do MEI Caminhoneiro. Soma-se a esse valor R\$ 1,00 referente ao ICMS, nas atividades de comércio ou indústria, ou R\$ 5,00 relativos ao ISS, nas hipóteses de prestação de serviços. Para o ano de 2026, os valores variam aproximadamente entre R\$

82,05 e R\$ 87,05, a depender da atividade desenvolvida e do salário-mínimo vigente (SEBRAE, 2021; Torres; Zacarias, 2026).

Apesar dos avanços iniciais observados, o regime do Microempreendedor Individual ainda apresenta limitações que comprometem sua plena efetividade enquanto política pública. A formalização, embora represente etapa fundamental para a inserção legal no mercado, não assegura, por si só, a sustentabilidade e a competitividade dos empreendimentos, uma vez que parcela significativa dos microempreendedores enfrenta obstáculos que ultrapassam a simples regularização jurídica (Pires *et al.*, 2025).

Silva e Oliveira (2022) destacam que muitos desses empreendedores apresentam baixa qualificação em gestão, acesso restrito a programas de capacitação e dificuldades na obtenção de crédito em condições favoráveis. Soma-se a isso a inexistência de políticas sistemáticas de acompanhamento após a abertura do CNPJ, o que impede que diversos negócios convertam a formalização em oportunidade concreta de fortalecimento ou expansão (Pires *et al.*, 2025). Desse modo, a condição de vulnerabilidade (que se supunha mitigada com a regularização) permanece presente, evidenciando que o principal desafio reside na estruturação de políticas complementares capazes de assegurar condições efetivas de crescimento, consolidação e sustentabilidade aos pequenos negócios (Pires *et al.*, 2025).

Entre os desafios enfrentados pelos MEIs, destaca-se a gestão financeira. Muitos empreendedores misturam recursos pessoais e empresariais e deixam de adotar mecanismos adequados de controle de receitas e despesas, comprometendo a saúde financeira do empreendimento. Ferreira e Cândido (2022) apontam que a ausência de práticas estruturadas de planejamento e organização financeira constitui uma das principais causas da mortalidade precoce dos MEIs. Falhas na formação de preços, inexistência de reservas de capital e dificuldades no controle do fluxo de caixa evidenciam fragilidade administrativa.

Embora possuam domínio técnico sobre suas atividades, os microempreendedores frequentemente apresentam limitações na condução administrativa e financeira (Casagrande, 2024). Dificuldades relacionadas à apuração de custos, à definição adequada de preços, ao controle de estoques e gestão do fluxo de caixa evidenciam limitações que ultrapassam o saber técnico e operacional. Em muitos casos, tais entraves decorrem da ausência de formação específica ou de experiências anteriores na área de gestão, o que torna o exercício da atividade empresarial mais complexo. Nesse cenário, o desenvolvimento de competências gerenciais mostra-se determinante para a manutenção e consolidação desses negócios (Cunha, 2023).

Noções básicas de finanças, permitem maior organização das informações financeiras e favorecem uma leitura mais precisa da realidade econômica da empresa (Casagrande, 2024). De maneira semelhante, práticas relacionadas ao planejamento e ao controle de estoques auxiliam na racionalização de recursos e na redução de perdas. Dessa forma, ainda que a qualificação técnica seja indispensável para a execução das atividades produtivas, é o conhecimento administrativo e financeiro que sustenta decisões mais assertivas e possibilita perspectivas de crescimento contínuo e sustentável (Pires, 2024).

A literatura aponta que uma parcela significativa dos MEIs apresenta dificuldades na organização do fluxo de caixa, na elaboração de planejamento orçamentário e na adoção de estratégias preventivas contra o endividamento. Conforme dados do SEBRAE (2024), 77% desses empreendedores nunca participaram de capacitações voltadas à gestão financeira, o que evidencia uma lacuna relevante e reforça a necessidade de iniciativas direcionadas ao fortalecimento das competências administrativas desse público. Diante desse cenário, reforça-se a importância da educação financeira como instrumento fundamental para o fortalecimento das competências gerenciais dos microempreendedores individuais e para a sustentabilidade de seus negócios, conforme discutido no tópico a seguir.

2.2. Educação Financeira e sua importância para o MEI

De acordo com o SEBRAE (2024), a educação financeira é fundamental para o êxito dos pequenos empreendedores, pois possibilita a organização e o controle das finanças, a análise adequada dos custos e a tomada de decisões relacionadas a investimentos. O domínio desses conceitos não deve ser compreendido como facultativo, mas como uma responsabilidade inerente à gestão do negócio, uma vez que contribui para a manutenção da saúde financeira da empresa, a otimização dos recursos disponíveis e a construção de uma base estruturada para o crescimento. Nesse contexto, a educação financeira configura-se como um pilar essencial para a longevidade dos pequenos negócios (Pires *et al.*, 2025).

A educação financeira para empreendedores constitui elemento fundamental para a adequada gestão dos recursos empresariais e para a consolidação de um negócio sustentável. Nesse sentido, torna-se imprescindível que pequenos empreendedores e potenciais empreendedores desenvolvam noções básicas de educação financeira antes de promover a expansão ou aceleração de suas atividades empresariais (SEBRAE, 2024).

A educação financeira não se limita ao conhecimento acerca de produtos e serviços financeiros, mas compreende, sobretudo, a capacidade de tomar decisões conscientes e fundamentadas sobre as finanças do empreendimento. Tal competência revela-se especialmente relevante para o Microempreendedor Individual (MEI), que, em grande parte dos casos, atua com recursos financeiros restritos e margens reduzidas (Pires *et al.*, 2025). A ausência desse conhecimento tende a resultar em uma gestão financeira fragilizada, comprometendo a estabilidade do negócio e restringindo seu potencial de crescimento. A deficiência em práticas adequadas de gestão financeira figura entre os principais fatores associados à descontinuidade e à falência de microempresas (Pires *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a educação financeira assume caráter preventivo, ao capacitar o empreendedor para compreender a real situação econômico-financeira do seu negócio, promover a separação entre finanças pessoais e empresariais e realizar projeções que subsidiem o planejamento futuro. Assim, consolida-se como fundamento para a sustentabilidade econômica do empreendimento, favorecendo seu crescimento de maneira estruturada, consistente e planejada (Pires *et al.*, 2025).

Sob a perspectiva de Domingos (2022), a educação financeira é compreendida como uma ciência humana orientada à promoção da autonomia financeira, fundamentada na adoção de comportamentos conscientes. Tal abordagem pressupõe o desenvolvimento de um modelo mental sustentável, capaz de incentivar hábitos financeiros saudáveis e de promover o equilíbrio entre as dimensões do ser, do fazer, do ter e do manter. Essa integração orienta escolhas mais responsáveis e coerentes com objetivos, necessidades e projetos de vida, ampliando a capacidade do indivíduo de gerir recursos de forma estruturada e sustentável.

De acordo com Pabis e Silva (2022), a educação financeira pode ser compreendida como a habilidade do indivíduo de aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos, orientando suas decisões de natureza econômica e financeira. Em consonância com essa perspectiva, Andrade *et al.* (2021) complementam ao afirmar que se trata de um processo de desenvolvimento da capacidade de gerenciar recursos de maneira responsável, possibilitando decisões mais conscientes e sustentáveis.

A insuficiência de conhecimentos financeiros básicos pode comprometer significativamente a capacidade dos Microempreendedores Individuais (MEIs) de administrar seus negócios de forma eficiente. Elementos como a ausência de planejamento estruturado, a falta de estudos de mercado, o impacto de taxas de juros elevadas e o desconhecimento das especificidades do próprio empreendimento configuram-se como fatores determinantes para a

elevada taxa de mortalidade precoce entre os MEIs (Piasentini *et al.*, 2022). Nesse contexto, a implementação de uma gestão financeira estruturada revela-se fundamental não apenas para o controle e a organização das finanças, mas também para a garantia da estabilidade e da longevidade do negócio em um ambiente competitivo e dinâmico.

A gestão inadequada, associada à ausência de educação financeira, pode resultar em endividamento, cujas consequências atingem tanto o empreendimento quanto o próprio empreendedor. Anjos e Rufino (2023) apontam que o endividamento financeiro gera preocupações, estresse e dificuldades no cotidiano, podendo ocasionar perda de bens, comprometer a renda e levar a inadimplência, culminando na restrição ao crédito. Cenário que limita a autonomia financeira e impacta diretamente a qualidade de vida do indivíduo.

O endividamento pode ocasionar desestruturação no ambiente familiar e profissional, comprometendo o desempenho do indivíduo e afetando sua saúde mental, podendo, em situações extremas, conduzi-lo a quadros de desespero e intensa pressão psicológica. Diante desse cenário, evidencia-se a relevância da educação financeira no que se refere ao planejamento financeiro, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, configurando-se como elemento essencial para a promoção da estabilidade econômica e do bem-estar do indivíduo (Anjos; Rufino, 2023).

Conforme destacam Machado *et al.* (2021), um dos principais desafios enfrentados pelo MEI refere-se à gestão financeira, sobretudo em razão da inexistência de obrigatoriedade de escrituração contábil formal. Muitos empreendedores não mantêm controle sistemático do fluxo de caixa, o que dificulta a realização de projeções financeiras e o planejamento estratégico do negócio. Essa ausência de organização financeira pode resultar em decisões de investimento inadequadas e em fragilidades no controle das despesas, comprometendo a sustentabilidade e a continuidade do empreendimento.

Além disso, por se tratar de um agente relativamente recente no mercado, o MEI enfrenta intensa concorrência de empresas consolidadas. Torna-se fundamental a elaboração de plano de negócios que permita avaliar a viabilidade econômica do empreendimento e verificar a adequação do momento de ingresso no mercado (Machado *et al.*, 2021).

Embora a educação financeira tenha assumido crescente relevância em razão de seu impacto direto na gestão e sustentabilidade dos negócios, a produção científica sobre o tema ainda se mostra limitada, evidenciando lacunas na disseminação do conhecimento financeiro na sociedade. Tal restrição repercute na formação dos indivíduos, uma vez que o ensino de

conceitos financeiros permanece pouco explorado tanto no sistema educacional quanto no âmbito familiar (Campos *et al.*, 2022).

A necessidade de aprendizagem em educação financeira revela-se fundamental, uma vez que envolve tanto a conscientização quanto o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões financeiras mais assertivas. Por meio dela, o indivíduo amplia sua competência para realizar escolhas responsáveis, promovendo a gestão eficiente dos recursos disponíveis e contribuindo para a estabilidade financeira no longo prazo (Campos *et al.*, 2022).

O estudo de Machado *et al.* (2021) destaca a necessidade de pesquisas voltadas à identificação de mecanismos de apoio aos Microempreendedores Individuais, especialmente no que se refere ao controle financeiro, à gestão do negócio e à utilização de tecnologias. Tais dimensões mostram-se essenciais para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos empreendimentos. A ampliação da compreensão acerca das dificuldades enfrentadas por esses empreendedores pode contribuir para a formulação de estratégias e políticas mais eficazes. Investimentos direcionados a essas áreas tendem a fortalecer a capacidade de gestão, aumentar as chances de sucesso e mitigar os desafios recorrentes no contexto dos pequenos negócios (Machado *et al.*, 2021).

No Brasil, historicamente, a educação financeira não integrou de forma estruturada a matriz curricular das instituições de ensino, o que contribuiu para a formação de indivíduos sem domínio de conceitos básicos de gestão financeira. Como consequência, observa-se crescimento da inadimplência, impulsionado tanto pelo acesso facilitado ao crédito quanto pela insuficiência de conhecimento acerca de sua utilização adequada (Vieira *et al.*, 2020). A inadimplência, definida como a incapacidade de cumprir obrigações financeiras em seus respectivos vencimentos (Minatto; Borba, 2021), encontra-se diretamente associada à ausência de planejamento financeiro estruturado.

Tal fenômeno é frequentemente observado entre uma parcela significativa dos MEIs os quais, diante da ausência de planejamento financeiro estruturado, enfrentam dificuldades para cumprir suas obrigações, comprometendo a saúde financeira do empreendimento e a sustentabilidade de suas atividades. De acordo com dados da Receita Federal referentes a dezembro de 2025, o Brasil possuía mais de 16 milhões de MEIs e aproximadamente três milhões de endividados encontravam-se sob risco de exclusão do Simples Nacional em razão da inadimplência (G1, 2026). Conforme dados do Edital PDGAU nº 1, de 29 de janeiro de 2026 (Brasil, 2026), o edital estabelece:

Art. 1º O presente Edital estabelece as condições para adesão à proposta de transação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), destinada à regularização de débitos inscritos em dívida ativa da União, das 08h, horário de Brasília, de 02 de junho de 2025, até às 19h, horário de Brasília, de 29 de maio de 2026.

Esse cenário evidencia a necessidade de uma educação financeira eficaz direcionada aos MEIs, fundamental para assegurar a continuidade de seus negócios, fortalecer a gestão financeira e reduzir a vulnerabilidade à exclusão do regime tributário. A educação financeira, articulada ao empreendedorismo, configura-se como um pilar estratégico para a sustentabilidade dos Microempreendedores Individuais. Sua ausência compromete a sobrevivência dos empreendimentos e contribui para explicar a elevada taxa de mortalidade precoce observada nesse segmento (Pires *et al.*, 2025).

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da pesquisa

O estudo caracteriza-se, quanto à sua natureza, uma pesquisa aplicada, pois tem como finalidade produzir conhecimentos voltados à solução de um problema específico, compreender a influência da Educação Financeira na gestão e sustentabilidade dos MEIs em Ouro Preto, MG. Conforme Gil (2019), a pesquisa aplicada tem como objetivo gerar conhecimentos destinados à aplicação prática, direcionados à resolução de demandas concretas.

No que se refere à abordagem, o estudo apresenta caráter predominantemente qualitativo, pois busca compreender percepções, práticas e dificuldades relacionadas à gestão financeira a partir das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os participantes. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa qualitativa interpreta fenômenos sociais a partir da análise das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos investigados.

De acordo com Sampaio (2022), a abordagem qualitativa possibilita a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, considera o contexto em que se manifestam e valoriza percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes. Ademais, tal abordagem oferece flexibilidade ao processo investigativo, permite captar nuances e interpretações relacionadas às práticas dos sujeitos (Anjos; Rufino, 2023).

De forma complementar, foram utilizados dados quantitativos descritivos provenientes das questões objetivas aplicadas aos entrevistados, destinadas à verificação do nível de

conhecimento financeiro. Tais dados foram analisados de maneira descritiva, sem a utilização de técnicas de estatísticas inferenciais, tendo como finalidade apenas apoiar uma compreensão dos resultados qualitativos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca identificar, analisar e descrever características de determinado grupo, bem como práticas e comportamentos relacionados à gestão financeira, sem interferência direta do pesquisador (Gil, 2019). No que diz respeito aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente junto aos Microempreendedores Individuais no contexto em que desenvolvem suas atividades, permitindo análise da realidade a partir de informações empíricas (Lakatos; Marconi, 2021).

No âmbito deste estudo, essa perspectiva metodológica mostrou-se adequada para analisar de que forma os Microempreendedores Individuais (MEIs) da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, compreendem e aplicam conceitos de educação financeira na gestão de seus empreendimentos. A abordagem qualitativa possibilitou descrever, com maior profundidade, as práticas cotidianas, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos participantes, contribuindo para uma análise contextualizada da realidade investigada.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com 15 Microempreendedores Individuais atuantes na região de Ouro Preto, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), esse tipo de entrevista combina questões previamente estruturadas com flexibilidade para aprofundamento das respostas, permitindo ao pesquisador explorar percepções, experiências e práticas dos participantes. Conforme Duarte (2004), quando conduzida adequadamente, a entrevista possibilita compreender de forma aprofundada a realidade dos sujeitos, permitindo acessar dinâmicas, lógicas e características que permeiam suas relações no contexto investigado.

A opção pela entrevista semiestruturada justifica-se por sua capacidade de explorar fenômenos complexos, como a gestão financeira em pequenos negócios. Conforme destaca Guazi (2021), essa técnica permite investigar não apenas as ações desempenhadas pelos indivíduos, mas também os processos e motivações que orientam tais práticas, favorecendo a identificação de padrões e a análise de diferentes perspectivas.

Considerando que a entrevista semiestruturada se organiza a partir de questões previamente definidas (Dicicco-Bloom; Crabtree, 2006), tornou-se essencial elaborar um roteiro de perguntas antes da coleta. O roteiro reuniu o conjunto de questões aplicadas a todos os participantes, garantindo coerência e direcionamento ao processo investigativo. A padronização das perguntas possibilitou o cotejamento das respostas, permitindo identificar padrões, contrastes e convergências, conforme recomendado por Gil (2019) e Manzini (2012).

As 15 entrevistas foram realizadas presencialmente, entre os dias 10 de dezembro de 2025 e 30 de janeiro de 2026, em horários e locais previamente acordados com os participantes, respeitando as orientações de Guazi (2021) acerca da necessidade de ambientes silenciosos e reservados, a fim de favorecer o conforto do entrevistado. As entrevistas foram gravadas mediante autorização prévia, garantindo fidelidade aos relatos e atendendo às recomendações metodológicas para posterior transcrição e análise (Guazi, 2021).

O roteiro de entrevistas, apresentado no Apêndice A, foi estruturado em três partes, em alinhamento ao objetivo geral da pesquisa. A primeira parte destinou-se à caracterização dos entrevistados, contemplando dados sociodemográficos e profissionais, como idade, gênero, formação acadêmica e tempo de atuação no mercado. Esse conjunto de informações permitiu contextualizar o perfil dos Microempreendedores Individuais participantes e compreender como suas trajetórias podem influenciar a gestão de seus negócios.

A segunda parte teve como finalidade avaliar o nível de educação financeira dos MEIs entrevistados, fundamentando-se nos itens 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10 e 11 do indicador de educação financeira proposto por Vieira et al. (2019). Esses itens abordam conteúdos essenciais, como juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo e operações matemáticas básicas, sendo selecionados devido à sua capacidade de mensurar conhecimentos financeiros necessários ao processo de tomada de decisão.

Por fim, a terceira parte contemplou questões abertas voltadas às práticas de administração financeira do negócio, abrangendo temas como controle de receitas e despesas, utilização de ferramentas de gestão, separação entre finanças pessoais e empresariais, planejamento financeiro e dificuldades enfrentadas no cotidiano, em consonância com a proposta metodológica apresentada por Guazi (2021). Esse bloco buscou aprofundar as percepções e experiências dos MEIs acerca da gestão financeira, permitindo identificar padrões, fragilidades e estratégias utilizadas pelos microempreendedores.

Com o intuito de garantir o anonimato dos participantes, cada entrevistado foi identificado por códigos, como “Entrevistado 1”, “Entrevistado 2” e assim sucessivamente.

As entrevistas foram gravadas mediante autorização formal, respeitando os princípios éticos da pesquisa, e dois *backups* dos registros foram armazenados sob responsabilidade da pesquisadora e da orientadora, assegurando a integridade, a confidencialidade e a segurança dos dados coletados.

Com o objetivo de apresentar de forma sintética o perfil dos participantes, o quadro 1 apresenta algumas informações para a caracterização dos Microempreendedores Individuais entrevistados. A descrição do perfil contribui para contextualizar a análise, permitindo compreender de que maneira aspectos pessoais e profissionais podem influenciar as práticas de gestão financeiras adotadas pelos entrevistados.

Quadro 1 - Caracterização dos Microempreendedores entrevistados

Entrevistado	Idade	Gênero	Formação	Área de Atuação	Tempo
Entrevistado 1	33 anos	Mulher	Sem graduação	Fotografia	12 anos
Entrevistado 2	59 anos	Homem	Sem graduação	Transporte de mercadoria	10 anos
Entrevistado 3	49 anos	Mulher	Sem graduação	Beleza e estética	15 anos
Entrevistado 4	43 anos	Mulher	Sem graduação	Loja de utilidades	19 anos
Entrevistado 5	26 anos	Homem	Sem graduação	Barbearia	7 anos
Entrevistado 6	31 anos	Homem	Sem graduação	Serralheria	2,5 anos
Entrevistado 7	43 anos	Mulher	Sem graduação	Beleza e estética	20 anos
Entrevistado 8	62 anos	Mulher	Sem graduação	Alimentício	8 meses
Entrevistado 9	33 anos	Homem	Educação Física	Atividade Física	9 anos
Entrevistado 10	28 anos	Mulher	Sem graduação	Alimentício	5 anos
Entrevistado 11	32 anos	Homem	Engenharia Ambiental	Alimentício	2 anos
Entrevistado 12	57 anos	Mulher	Sem graduação	Vestuário	10 anos
Entrevistado 13	24 anos	Mulher	Sem graduação	Alimentício	2,5 anos
Entrevistado 14	41 anos	Mulher	Sem graduação	Beleza	20 anos
Entrevistado 15	28 anos	Homem	Sem graduação	Barbearia	7 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise interpretativa dessas informações será realizada no Capítulo 4, dedicado à apresentação e discussão dos resultados.

3.3. Análise de dados

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas por possibilitar a sistematização, interpretação e inferência de significados presentes nos relatos dos participantes. Conforme Valle e Ferreira (2024), essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos que permitem examinar e interpretar dados textuais, possibilitando a identificação de significados implícitos

nos discursos, independentemente da forma de manifestação. Sua utilização mostra-se especialmente relevante em estudos voltados à compreensão de experiências e práticas, como no caso dos Microempreendedores Individuais investigados neste trabalho.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo organiza-se em três fases principais. A primeira, denominada pré-análise, consistiu na organização do material, leitura flutuante das transcrições e identificação de impressões iniciais que orientaram a definição das categorias preliminares. Na segunda fase, correspondente à exploração do material, foram realizadas a codificação e a categorização das respostas, agrupando-se trechos semelhantes de acordo com temas recorrentes relacionados à gestão financeira, práticas administrativas e educação financeira dos microempreendedores. A terceira fase, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, envolveu a articulação das categorias construídas com o referencial teórico da pesquisa, permitindo compreender convergências, divergências e padrões nos relatos.

As questões objetivas sobre conhecimento financeiro foram analisadas por meio de estatística descritiva simples, considerando-se a frequência de acertos, erros e respostas “não sei”. O procedimento possibilitou verificar o domínio sobre conceitos básicos relacionados a juros, porcentagem, valor do dinheiro no tempo e noções fundamentais de planejamento financeiro. Conforme Gil (2019), a análise descritiva é adequada quando o objetivo é resumir informações e identificar tendências gerais sem a necessidade de inferências estatísticas.

Por fim, as informações coletadas na caracterização dos participantes foram organizadas em quadro específico (Quadro 1), com a finalidade de descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos microempreendedores entrevistados. A interpretação desses dados integra o Capítulo 4, no qual os resultados são apresentados de forma articulada ao referencial teórico, possibilitando compreender como características individuais, práticas de gestão e nível de conhecimento financeiro influenciam a administração dos negócios.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O presente capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo realizada com Microempreendedores Individuais da região de Ouro Preto. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e de questões objetivas voltadas à avaliação do nível de conhecimento financeiro dos participantes, conforme descrito na metodologia. Para fins de organização, os resultados são apresentados em três eixos

principais: (i) caracterização dos participantes; (ii) nível de educação financeira; e (iii) práticas de administração financeira e desafios enfrentados na gestão dos negócios.

4.1. Características dos Entrevistados

A caracterização dos participantes da pesquisa está apresentada no quadro 1, que reúne informações relativas à idade, gênero, formação, ramo de atuação e tempo de atividade dos Microempreendedores Individuais entrevistados. De maneira geral, observa-se que os participantes apresentam perfis heterogêneos tanto do ponto de vista etário quanto profissional, o que evidencia a diversidade de trajetórias presentes no universo dos MEIs.

As idades variam entre 23 e 62 anos, indicando que o MEI contempla tanto empreendedores jovens quanto indivíduos que iniciaram suas atividades em fases mais avançadas da vida profissional. Observa-se predominância do gênero feminino, representado por nove participantes, enquanto seis se identificaram como homens. No que se refere à formação escolar, nota-se que a maioria não possui graduação formal, predominando a categoria “sem graduação”, o que reflete uma realidade comum entre microempreendedores que ingressam no mercado a partir de habilidades práticas desenvolvidas ao longo da experiência profissional. Apenas dois entrevistados possuem ensino superior, nas áreas de Educação Física (Entrevistado 9) e Engenharia Ambiental (Entrevistado 11).

Quanto aos ramos de atividade, as ocupações são diversificadas, abrangendo segmentos como alimentação, beleza e estética, vestuário, fotografia, serralheria, barbearia, transporte de mercadorias, loja de utilidades e atividade física. Essa diversidade evidencia a amplitude de setores atendidos pela figura do MEI, que possibilita formalização em diferentes nichos de mercado. O tempo de atuação dos participantes também varia significativamente, oscilando entre 8 meses e 20 anos, contemplando negócios recentes e empreendimentos já consolidados. Essa pluralidade é relevante, pois empreendedores com maior experiência tendem a apresentar práticas mais estruturadas, enquanto os iniciantes ainda enfrentam desafios típicos do processo de abertura e estabilização do negócio.

Verifica-se, portanto, a presença de empreendedores em diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e segmentos econômicos, alinhando-se ao que destacam Silva e Oliveira (2022) e Piasentini *et al.* (2022) ao observar que muitos MEIs iniciam suas atividades baseados em saberes práticos e em oportunidades diretamente relacionadas ao cotidiano, e não necessariamente em formação acadêmica formal.

Os ramos de atuação também se mostram diversificados, com atividades ligadas aos setores de comércio, serviços e prestação de serviços pessoais, como alimentação, beleza, barbearia, vestuário, fotografia, serralheria, transporte de mercadorias e loja de utilidades, entre outros. A diversidade reforça o papel do MEI como mecanismo de formalização de pequenos negócios em diversos segmentos econômicos (SEBRAE, 2023a; Pires *et al.*, 2025).

No que diz respeito às motivações para empreender, observa-se que os participantes apresentam razões variadas, mas convergentes em alguns padrões predominantes, como busca por autonomia, necessidade financeira, afinidade com a atividade exercida e dificuldades enfrentadas no mercado formal de trabalho. Tais aspectos dialogam com a literatura, que aponta que a decisão de empreender frequentemente emerge de oportunidades percebidas e de necessidades socioeconômicas (Pires *et al.*, 2025; Silva; Oliveira, 2022).

Uma das motivações mais recorrentes refere-se ao desejo de autonomia e liberdade profissional, frequentemente associada à rejeição ao regime CLT. Esse movimento aparece de forma explícita nas falas dos participantes. O Entrevistado 5 afirma que empreender foi “uma forma de fugir do CLT e também diferenciar” e o Entrevistado 6 reforça que considerou o empreendedorismo “uma opção melhor [...] mais viável e mais rentável”. O Entrevistado 11 destaca que não desejava retornar ao emprego formal e via no empreendedorismo “um mercado muito bom [...] além da questão de não querer mais ser CLT”.

Outra motivação importante diz respeito à identificação prévia com a atividade exercida, ou seja, empreender em algo que já era um interesse pessoal ou um hobby. O Entrevistado 1 relata que sempre gostou de fotografia e decidiu transformar seu hobby em profissão, afirmando ter encontrado “uma oportunidade de ganhar dinheiro naquilo que eu gostava de fazer”. Situação semelhante é observada no relato do Entrevistado 13, que afirma ter afinidade com a confeitaria e desejava trabalhar por conta própria: “eu sempre gostei muito de confeitaria [...] queria ter um empreendimento meu”. Esse tipo de motivação se alinha ao que Casagrande (2024) descreve como empreendedorismo por vocação, marcado pelo desejo de atuação em áreas de afinidade pessoal.

Também emergem motivações relacionadas à necessidade financeira, um padrão comum entre microempreendedores que buscam complementar renda ou garantir sustento familiar. O Entrevistado 8 aponta que decidiu empreender como “uma forma de complementar a renda”, enquanto o Entrevistado 4 relata que começou a vender produtos em casa para ajudar no orçamento doméstico e alcançar independência financeira: “sempre quis ser independente [...] decidi empreender para ajudar na renda em casa”. O relato do

Entrevistado 12 evidencia um contexto de vulnerabilidade, ao mencionar que, após ficar viúva, encontrou no empreendedorismo “o meio para ficar mais perto dos meus filhos”, buscando conciliar trabalho e cuidado familiar. Esses depoimentos estão em sintonia com Piasentini *et al.* (2022), que destacam o empreendedorismo por necessidade como fenômeno recorrente no cenário brasileiro, especialmente entre mulheres e chefes de família.

Além disso, alguns participantes mencionam a flexibilidade de horários e a possibilidade de conciliar trabalho e vida familiar como fator determinante. O Entrevistado 14 aponta que, após o nascimento da filha, empreender foi uma forma mais viável de acompanhar a rotina familiar e organizar horários. De maneira semelhante, o Entrevistado 3 afirma que escolheu empreender para trabalhar dentro de casa e acompanhar a filha adolescente, articulando cuidado e geração de renda.

Por fim, observa-se também o empreendedorismo associado a oportunidades identificadas no mercado, como no caso do Entrevistado 2, que conhecia profissionais do ramo e percebeu ali uma possibilidade de ingresso, e do Entrevistado 15, que menciona que cursos realizados durante a juventude o direcionaram ao segmento em que atua. O Entrevistado 7 acrescenta que iniciou a atividade como “um bico”, mas, ao perceber a valorização do serviço e adquirir formação técnica, decidiu formalizar o negócio.

Em síntese, o perfil dos MEIs entrevistados revela uma multiplicidade de trajetórias, experiências e motivações, confirmando o que aponta a literatura sobre o empreendedorismo no Brasil, caracterizado pela diversidade de percursos e pela combinação de fatores pessoais, econômicos e contextuais (Mendonça *et al.*, 2024; SEBRAE, 2023a). Essa caracterização inicial constitui base fundamental para a compreensão das análises apresentadas nos tópicos seguintes, especialmente no que se refere às práticas de gestão e à aplicação dos conhecimentos de educação financeira no cotidiano dos negócios.

4.2. Nível de Educação Financeira dos Microempreendedores

A análise do nível de educação financeira dos Microempreendedores Individuais foi realizada por meio das respostas às questões do indicador proposto por Vieira *et al.* (2019), contemplando noções fundamentais de juros simples e compostos, inflação, valor do dinheiro no tempo, interpretação de descontos e operações matemáticas básicas. Tais elementos representam conhecimentos essenciais para a tomada de decisão financeira cotidiana e estão

diretamente relacionados à gestão sustentável de pequenos negócios, conforme evidenciado pela literatura (Campos *et al.*, 2022; Domingos, 2022; Pabis; Silva, 2022).

De maneira geral, observa-se que os entrevistados apresentam um nível heterogêneo de compreensão sobre temas financeiros básicos, com acertos mais expressivos em questões envolvendo cálculos simples (como divisão de valores ou identificação de taxas declaradas) e maior dificuldade em tópicos relacionados a efeitos da inflação, valor real do dinheiro e comparação percentual entre alternativas de compra. Esse padrão é consistente com os achados de Vieira *et al.* (2020), que apontam que a população brasileira, incluindo microempreendedores, tende a dominar operações aritméticas simples, mas demonstra fragilidades em conceitos que exigem raciocínio financeiro mais elaborado.

Nas questões referentes ao valor do dinheiro no tempo (questões 1 e 2), a maioria dos participantes apresentou respostas corretas. Na pergunta sobre a evolução de R\$ 100,00 aplicados a 10% ao ano em cinco anos, grande parte dos entrevistados reconheceu que o valor final seria superior a R\$ 150,00, como observado nas respostas dos Entrevistados 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14 e 15. Situação semelhante ocorreu na pergunta sobre herança, em que a maior parte identificou que José, por receber antes, teria vantagem financeira, ainda que alguns entrevistados tenham optado por não responder (Entrevistado 2) ou tenham indicado indecisão (Entrevistado 13). Esses resultados sugerem que o grupo possui noções iniciais de juros e temporalidade do dinheiro, embora não necessariamente compreenda o cálculo.

Por outro lado, temas relacionados à inflação e perda de poder de compra (questões 3 e 4) apresentaram maior dispersão nas respostas. Embora vários entrevistados tenham reconhecido que, diante de juros menores que a inflação, o poder de compra diminuiria (Entrevistados 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 15), alguns demonstraram compreensão inadequada (como os Entrevistados 1, 8 e 14) ou insegurança ao marcar “não sei”, como observado especialmente nos Entrevistados 2, 6, 7 e 10. Essa dificuldade dialoga diretamente com as análises de Machado *et al.* (2021), que enfatizam que muitos microempreendedores não compreendem plenamente o impacto da inflação em suas decisões de preço, reposição de estoque e manutenção de capital de giro.

Quando analisadas as questões relativas a endividamento e juros aplicados a empréstimos (questões 8 e 9), percebe-se novamente um padrão misto. A maior parte dos entrevistados identificou corretamente a taxa de juros incidente sobre um empréstimo de R\$ 10.000,00 com custo total de R\$ 600,00 (6%), demonstrando domínio sobre cálculo percentual simples. No entanto, houve divergências na questão sobre a relação entre prazo do

empréstimo e quantidade de juros pagos: embora vários entrevistados tenham marcado a alternativa verdadeira (Entrevistados 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15), outros consideraram a afirmação falsa (Entrevistados 3, 5, 7, 8, 10), e um optou por não responder (Entrevistado 2). Essa heterogeneidade reforça a constatação de Anjos e Rufino (2023), segundo a qual muitos empreendedores têm dificuldade de avaliar adequadamente o custo total do crédito, o que pode levar a decisões sobre o dinheiro que comprometem a estabilidade financeira do negócio (âmbito profissional) e da vida (âmbito pessoal).

No que diz respeito às questões de descontos e operações matemáticas básicas, os resultados foram mais positivos. A maioria dos entrevistados identificou que o desconto fixo de R\$ 150,00 seria mais vantajoso que o desconto percentual de 10% em um produto de R\$ 1.000,00, bem como respondeu corretamente à divisão de R\$ 1.000,00 entre cinco pessoas, com exceção de poucos participantes, como o Entrevistado 8, que indicou R\$ 100,00. Esses acertos refletem domínio de habilidades aritméticas fundamentais, o que está em linha com Vieira *et al.* (2019), que destacam que esse nível de conhecimento é geralmente mais consolidado entre diferentes grupos sociais, incluindo pequenos empreendedores. Ressalta-se que o Entrevistado 2, se negou a responder todas as perguntas desse bloco.

No conjunto, os dados revelam que os entrevistados possuem um nível básico de educação financeira, com domínio de operações simples e dificuldades mais evidentes em conceitos que exigem raciocínio financeiro mais aprofundado, como inflação, cálculo de valor futuro e impactos do endividamento no longo prazo. Essas fragilidades corroboram estudos apresentados na revisão de literatura, que apontam que a insuficiência de conhecimentos financeiros básicos é um dos fatores que mais comprometem a gestão dos pequenos negócios, contribuindo para práticas inadequadas de precificação, ausência de planejamento e risco aumentado de inadimplência (Campos *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2020; Piasentini *et al.*, 2022).

Em síntese, os resultados demonstram que, embora alguns entrevistados apresentem noções fundamentais de matemática financeira, o grupo ainda revela lacunas significativas em temas indispensáveis para a administração eficiente de um empreendimento. Esse panorama reforça o argumento de que a educação financeira constitui elemento essencial para a sustentabilidade dos MEIs, conforme discutido por Pires *et al.* (2025), justificando a necessidade de ações formativas que ampliem a capacidade de análise, planejamento e tomada de decisão dos microempreendedores.

4.3. Práticas de Administração Financeira adotadas pelos MEIS

A análise das práticas de administração financeira adotadas pelos entrevistados revela um cenário marcado pela heterogeneidade e pela coexistência de diferentes níveis de organização, controle e planejamento. De modo geral, é possível identificar desde empreendedores que realizam registros sistemáticos e utilizam ferramentas específicas até aqueles que conduzem suas finanças de maneira intuitiva, pouco estruturada e sem métodos formais de acompanhamento. Esse panorama dialoga diretamente com a literatura, que aponta fragilidades recorrentes na gestão financeira de MEIs, especialmente em razão da ausência de capacitação formal, da sobrecarga de atividades e da falta de uma rotina de controle financeiro (Casagrande, 2024; Cunha, 2023; Ferreira; Cândido, 2022).

No que se refere à participação em cursos de administração financeira ou educação financeira, observa-se que a maior parte dos entrevistados não possui formação específica na área, embora vários manifestem interesse em realizá-la futuramente. Esse é o caso dos Entrevistados 1, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 15, que afirmam não ter realizado cursos, mas desejam fazê-los. Apenas três participantes têm formação relacionada, como os Entrevistados 5, 8 e 14, que relataram já ter realizado cursos na área de gestão, administração ou educação financeira. Esse dado reforça a constatação de que o conhecimento financeiro entre MEIs tende a ser limitado e muitas vezes desenvolvido de forma empírica, conforme indicado por Machado *et al.* (2021) e Vieira *et al.* (2020).

Quanto à gestão das receitas provenientes do negócio, constata-se a existência de práticas variadas. Alguns empreendedores relatam controle mínimo ou ausência de organização formal. O Entrevistado 1 afirma possuir “uma parte financeira muito desorganizada”, relatando que paga despesas conforme o dinheiro entra, sem controles específicos. O Entrevistado 7 reconhece que sua administração “não é a correta”, embora afirme que “até o momento está dando certo”. Esse tipo de condução reflete exatamente o apontado por Pires *et al.* (2025), segundo os quais muitos MEIs administram seus negócios de maneira intuitiva, baseados na experiência cotidiana e sem suporte técnico especializado.

Por outro lado, alguns entrevistados demonstram práticas mais estruturadas, como o uso de contas específicas para o negócio ou controle mensal formal, como relatado pelos Entrevistados 8, 9, 13 e 14. O Entrevistado 11, por exemplo, destaca que realiza controle “via fluxo de caixa”, registrando entradas e saídas. Essas práticas se aproximam do que a literatura

considera como elementos de uma gestão financeira minimamente estruturada, fundamental para a sustentabilidade do negócio (Pires, 2024; Casagrande, 2024).

A utilização de ferramentas de controle financeiro também se mostrou diversificada entre os participantes. Enquanto alguns utilizam planilhas eletrônicas, cadernos de anotações ou aplicativos específicos (como o Entrevistado 1 (planilha Excel), o Entrevistado 8 (Next Fit), o Entrevistado 10 (Anota AI) e o Entrevistado 14 (fluxo de caixa e planilhas)) outros afirmam não utilizar qualquer ferramenta, baseando-se apenas no extrato bancário ou na memória, como relatado pelos Entrevistados 2, 6 e 7. A literatura destaca que a ausência de instrumentos formais de controle compromete o acompanhamento das receitas e despesas, gerando erros de precificação e problemas de fluxo de caixa (Ferreira; Cândido, 2022), situação identificada em diversos relatos dos entrevistados deste estudo.

No tocante ao planejamento financeiro, percebe-se que parte dos microempreendedores mantém alguma forma de organização das contas a pagar e a receber. O Entrevistado 4, por exemplo, utiliza planilha e arquivamento organizado por datas, enquanto o Entrevistado 12 afirma que tudo é anotado e que planeja suas despesas mensalmente. Contudo, muitos entrevistados ainda possuem planejamento restrito ao curto prazo ou adotam práticas pouco sistemáticas, como o Entrevistado 2, que afirma apenas “programar e pagar no dia a dia”, e o Entrevistado 10, que organiza os pagamentos dentro do mês, mas não possui estrutura para contas a receber. Tal realidade converge com Machado *et al.* (2021), que apontam que a inexistência de escrituração contábil obrigatória para o MEI contribui para práticas informais e pouco padronizadas de planejamento, bem como acaba prejudicando a previsibilidade financeira do negócio.

Sobre o acesso a crédito, identifica-se que a maioria dos empreendedores não recorreu a empréstimos ou financiamentos, embora alguns tenham buscado crédito específico para investimento no negócio, como relatado pelos Entrevistados 5, 9, 11 e 14. A literatura indica que dificuldades de acesso a crédito, medo do endividamento ou desconhecimento das condições das linhas disponíveis são fatores comuns entre microempreendedores (Anjos; Rufino, 2023), o que é parcialmente refletido nos relatos coletados.

No que diz respeito à separação entre finanças pessoais e empresariais, há uma divisão clara entre os entrevistados. Parte deles administra as contas de forma conjunta, como os Entrevistados 1, 2, 6 e 10, que associam essa prática à facilidade, à rotina corrida ou ao fato de serem os únicos responsáveis pela movimentação financeira. Outros entrevistados (como 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14 e 15) realizam a separação entre contas pessoais e empresariais,

reconhecendo que essa distinção é importante para evitar confusões e para compreender de maneira realista o desempenho financeiro do negócio. Essa separação é frequentemente apontada pela literatura como uma prática essencial para que o empreendedor possa analisar o lucro, planejar investimentos e evitar distorções na gestão (Casagrande, 2024; Pires, 2024).

Por fim, os entrevistados apontaram uma série de desafios enfrentados na gestão financeira, que incluem desde imprevisibilidade do fluxo de caixa (como observado pelos Entrevistados 3, 7, 9, 10 e 14, que mencionam oscilações nas vendas e sazonalidade) até dificuldades em precificação (Entrevistado 13) e em organizar contas pessoais e empresariais (Entrevistado 6). O Entrevistado 4 destaca um desafio estrutural: a ausência de suporte e orientação financeira, afirmando ser “muito difícil [...] muito no escuro”. Essa percepção está diretamente alinhada ao que discutem Pires *et al.* (2025), que enfatizam a vulnerabilidade dos microempreendedores diante da falta de acompanhamento técnico contínuo após a formalização no regime MEI.

Além das práticas relatadas pelos entrevistados, observa-se que o Governo Federal tem buscado ampliar o acesso dos Microempreendedores Individuais a instrumentos de gestão, especialmente diante das fragilidades evidenciadas na pesquisa, como ausência de registro sistemático de receitas e despesas, dificuldade na organização do fluxo de caixa e desconhecimento de ferramentas tecnológicas.

Um exemplo recente é a Plataforma de Gestão MEI, apresentada no Guia do Usuário disponibilizado pelo Portal do Empreendedor (Brasil, 2025), que reúne um conjunto de funcionalidades voltadas ao controle financeiro, emissão de notas, acompanhamento de impostos e planejamento do negócio. Segundo o documento, a plataforma integra, em um único ambiente, recursos como controle de fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, indicadores financeiros e acompanhamento das obrigações do MEI, permitindo ao empreendedor monitorar de forma mais estruturada a movimentação financeira e as despesas do empreendimento.

As funcionalidades descritas no guia dialogam diretamente com os desafios identificados nos relatos dos participantes, que mencionaram dificuldades na precificação, organização financeira e ausência de ferramentas formais de controle. Essa convergência reforça apontamentos da literatura, que já destacava a necessidade de instrumentos simples e acessíveis de apoio aos MEIs (Pires *et al.*, 2024; Casagrande, 2024; Machado *et al.*, 2021). Assim, a existência da plataforma representa um avanço relevante nas políticas públicas de

suporte ao MEI, ao oferecer meios que podem contribuir para suprir defasagens formativas e fortalecer as práticas de gestão financeira observadas nos pequenos negócios.

Em síntese, as práticas de administração financeira observadas entre os microempreendedores entrevistados evidenciam um cenário de contrastes, marcado pela coexistência de estratégias organizadas e procedimentos informais que revelam fragilidades significativas. Tais resultados reforçam a literatura que aponta a educação financeira, a orientação técnica e o desenvolvimento de competências gerenciais como fatores fundamentais para o fortalecimento da gestão dos pequenos negócios e para a sustentabilidade das atividades desenvolvidas pelos MEIs.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender de que maneira a Educação Financeira contribui para a gestão e a sustentabilidade dos Microempreendedores Individuais (MEIs) na região de Ouro Preto, MG. A investigação analisou o perfil dos entrevistados, seu nível de conhecimento financeiro e as práticas de administração adotadas por eles no cotidiano de gestão dos seus respectivos negócios, permitindo uma compreensão ampla e contextualizada das dinâmicas que permeiam a atuação desse grupo.

De modo geral, os resultados revelaram que os MEIs entrevistados apresentam perfis heterogêneos, tanto do ponto de vista sociodemográfico quanto profissional, o que corrobora estudos que indicam a diversidade de trajetórias presentes no universo do microempreendedorismo brasileiro (Silva; Oliveira, 2022; Piasentini *et al.*, 2022). As motivações que levaram à abertura dos negócios também foram múltiplas, variando entre busca por autonomia, necessidade financeira, afinidade com a atividade exercida e dificuldades relacionadas ao mercado formal de trabalho. Esses achados se alinham à literatura que descreve o empreendedorismo como fenômeno atravessado tanto por oportunidades quanto por fatores de necessidade (Mendonça *et al.*, 2024; SEBRAE, 2023b).

Quanto ao nível de educação financeira, identificou-se que, embora os entrevistados apresentem domínio de operações matemáticas simples, persistem lacunas significativas em temas essenciais para a tomada de decisão, como inflação, valor do dinheiro no tempo e análise do custo de crédito. Essa constatação confirma estudos que demonstram a limitada difusão do conhecimento financeiro entre pequenos empreendedores e a relação direta entre essa fragilidade e práticas inadequadas de gestão (Vieira *et al.*, 2020; Campos *et al.*, 2022;

Piasentini *et al.*, 2022). As dificuldades apresentadas pelos MEIs em questões conceituais básicas reforçam a necessidade de intervenções formativas sistemáticas e direcionadas, especialmente em contextos nos quais os empreendedores atuam com margens estreitas e alta vulnerabilidade financeira.

As práticas de administração financeira adotadas pelos entrevistados evidenciaram um cenário marcado por contrastes. Enquanto alguns demonstram organização em relação ao registro de receitas, utilização de planilhas, aplicativos e controle de fluxo de caixa, outros conduzem suas finanças de forma intuitiva, sem ferramentas adequadas ou registros formais.

Também se observou que parte significativa dos empreendedores não separa as finanças pessoais das empresariais, prática amplamente apontada pela literatura como fator de risco para a sustentabilidade do negócio. Além disso, a maioria dos participantes nunca realizou cursos ou capacitações em gestão financeira, o que está em consonância com dados nacionais que destacam a baixa participação de MEIs em atividades formativas.

Outro ponto relevante identificado foi a presença de desafios recorrentes, como sazonalidade, dificuldades em precificação, ausência de planejamento estruturado e falta de suporte técnico para a gestão financeira. Esses aspectos reforçam as fragilidades já evidenciadas pela literatura, que aponta a falta de acompanhamento pós-formalização como um dos principais fatores que comprometem a consolidação dos negócios enquadrados como MEI (Pires *et al.*, 2025; Silva; Oliveira, 2022).

A partir da combinação entre os achados empíricos e o referencial teórico, observa-se que a Educação Financeira desempenha papel estratégico para a sustentabilidade dos MEIs, sobretudo ao permitir que os empreendedores desenvolvam competências para compreender sua realidade financeira, planejar receitas e despesas, interpretar custos, avaliar riscos e adotar práticas que favoreçam a continuidade das atividades. Entretanto, verificou-se que o nível atual de educação financeira entre os participantes ainda não é suficiente para sustentar decisões gerenciais mais robustas, o que afeta diretamente a capacidade de expansão e permanência dos negócios no mercado.

Diante desse cenário, os resultados indicam a necessidade de ações estruturadas de capacitação financeira voltadas aos MEIs, incluindo programas formativos acessíveis, contínuos e alinhados às demandas reais dos pequenos negócios. Além disso, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas e iniciativas institucionais que ofereçam suporte técnico após a formalização, contribuindo para reduzir a vulnerabilidade observada entre os MEIs.

Torna-se evidente que muitos dos desafios enfrentados pelos MEIs entrevistados, como ausência de registros sistemáticos, dificuldade no planejamento financeiro e desconhecimento de instrumentos de gestão, poderiam ser mitigados com o uso de ferramentas adequadas. Nesse sentido, destaca-se a iniciativa proposta pelo Governo Federal através da Plataforma de Gestão MEI, que disponibiliza gratuitamente recursos de controle financeiro, contas a receber e a pagar, fluxo de caixa e acompanhamento das obrigações do MEI. A ferramenta, ao reunir funcionalidades acessíveis e integradas, dialoga diretamente com as lacunas identificadas neste estudo e constitui um avanço relevante nas políticas públicas de apoio ao microempreendedor individual.

Como contribuições práticas, o estudo apresenta subsídios que podem orientar iniciativas de fomento à educação financeira e à gestão de pequenos negócios na região de Ouro Preto, MG. No âmbito da pesquisa acadêmica, o trabalho reforça a relevância de estudos que investiguem a gestão e a educação financeira no contexto do microempreendedorismo, indicando a necessidade de aprofundamento sobre estratégias eficazes de formação, profissionalização e acompanhamento contínuo dos empreendedores locais.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa possui limitações relacionadas ao número de participantes e ao escopo territorial. Assim, sugere-se que estudos futuros ampliem o universo de investigação, explorem outros municípios e adotem métodos complementares, como análises comparativas entre setores ou estudos longitudinais sobre evolução da gestão financeira dos MEIs. Em síntese, os resultados obtidos evidenciam que a Educação Financeira constitui elemento indispensável para o fortalecimento da gestão dos microempreendedores individuais, contribuindo de maneira significativa para a sustentabilidade e para o desenvolvimento dos pequenos negócios na região investigada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julio Cesar de; SILVA, Reidene de Oliveira. A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios. **REVICOOP**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/102/81>. Acesso em: 23 jan. 2025.

ANDRADE, Flávio Gonçalves de; CARNEIRO, Raylson dos Santos; CARNEIRO, Rogerio dos Santos; SILVA, Kattia Ferreira da. Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. Em Teia | **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250435/pdf_1 . Acesso em: 6 mar. 2025.

ANJOS, Layanne Mesquita dos; RUFINO, Marta Cacilda de Carvalho. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [s.l.], p. 87–110, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1248>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: dia mês ano.

BRASIL. Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Edital PGDAU nº 1, de 29 de janeiro de 2026. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 3, p. *, 30 jan. 2026. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/edital-pgdau-n-1-de-29-de-janeiro-de-2026-684190228>. Acesso em: 04 fev. 2026.

CAMPOS, Ana Paula Sirino; SILVA, Ana Paula de Oliveira da; CARNEIRO, Alexandre de Freitas; NETO, Sérgio Cândido Gouveia. Finanças pessoais e educação financeira: percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da cidade Portal da Amazônia. **Revista Científica da Ajes**, v. 11, n. 23, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/viewFile/539/463>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CANUTO, Ana Laudicéia de Lima; FERNANDES, Ana Paula Lima Marques; CORDEIRO, Núbia Lafaiete da Silva; SILVA, Edilson dos Santos; DE AMORIM, Lucas Silva; BELLINI, Elyrouse Cavalcante de Oliveira; PEREIRA, Dilson José de Sena. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 19372–19387, 2025. DOI: [10.56238/arev7n4-215](https://doi.org/10.56238/arev7n4-215). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4545>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CASAGRANDE, Deyvid. **Percepção do microempreendedor sobre gestão financeira**: um estudo com microempreendedores individuais (MEIs) de Colatina - ES. 2024. 17 f. Artigo (Curso Administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) Campus Colatina, Colatina, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/5577>. Acesso em: 05 fev. 2026.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educ. Soc., Campinas**, v. 41, e218463, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2025.

CUNHA, Verônica Corrales. **Microempreendedor individual e suas críticas: o caso do município de Sant’Ana do Livramento - RS**. 58 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências econômicas), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/rii/8859>. Acesso em: 25 jan. 2026.

DICICCO-BLOOM, Barbara; CRABTREE, Benjamin F. The qualitative research interview. **Medical Education**, v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1217>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educação e Realidade**, v. 24, p. 57-70, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLHy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIRA, Carlos Roberto; CÂNDIDO, Otávio Carlos. A importância da gestão financeira para microempreendedores individuais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2022.

G1. Microempreendedores individuais têm até fim de janeiro para quitar dívidas e regularizar CNPJ. G1 – Jornal Nacional, 23 jan. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2026/01/23/microempreendedores-individuais-tem-ate-fim-de-janeiro-para-quitar-dividas-e-regularizar-cnpj.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173p.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/rep/article/view/e202114>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MACHADO, Virginia Tomaz.; MACIAL, Lindolfo Teixeira; MEDEIROS, Talles Vasconcelos; FEITOSA, Marcelo de Oliveira; DA CUNHA, Fernando Antônio Portela; LIMA, Pavlova Christinne Cavalcanti; FILHO, Luiz Carlos Machado de Souza. Microempreendedor individual: uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 49776–49793, 2021. Disponível

em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29973>. Acesso em: 6 mar. 2025.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um Programa de Pós-graduação em Educação. **Revista Percurso**, v. 4, n. 2, p. 149–171, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/4954>. Acesso em 10 jan. 2025.

MENDONÇA, Jhonatan Santos; SILVA, Mizael Araujo; SILVA, Elizabete Maria; RAMS, Josefa Edileide Santos; BORBA, Marcelo Costa. Educação financeira na gestão empresarial: um estudo sobre as micro e pequenas empresas no centro comercial de Parauapebas/PA. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/472/315>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MINATTO, Fábio; BORBA, José Alonso. Insolvência em clubes de futebol brasileiros: proposição de modelos baseados em redes neurais. **Brazilian Business Review**, v. 18, n. 6, p. 624-642, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/gtM83hJjvfzN3tvG5K7kzQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev 2025.

OLIVEIRA, Otávio José de. **Modelo de gestão para pequenas empresas de projeto de edifícios**. 2005. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Construção Civil e Urbana, Departamento de Engenharia de Construção Civil – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde-15062005-112500/publico/TESE.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2026.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Recommendation of the Council on Financial Literacy. Paris: OECD, 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Acesso em: 6 mar. 2026.

PABIS, Maria Gabriela; SILVA, Antônio João Hocayene da. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. **Desenvolve – Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/7821>. Acesso em: 26 fev. 2025.

PIASSENTINI, Elisângela; SILVA, Givanildo; MARTINS, Mariélly Warmeling Laucsen; LEITE, Maurício. Possíveis causas da mortalidade precoce de microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão, Ibirama**, v. 11, n. 20, p. 147–159, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/21323>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PIRES, Schaiane Palmeira. Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti, [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 394–421, 2024. DOI: 10.18815/sh.2024v1n1.685. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/685>. Acesso em: 17 fev. 2026.

PIRES, Saymon Vinícios Ribeiro; GALUCIO, Natacha Souza; ROBERTO, José Carlos Alves; CAVALCANTE, Zuila Paulino. A importância do contador na promoção da educação financeira para microempreendedores individuais (MEI): orientações estratégicas para a gestão sustentável do negócio. **Interference: A Journal of Audio Culture**, v. 11, n. 2, p. 6339-6358, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/467/515>. Acesso em: 10 dez. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Ouro Preto registra 740 novos empreendimentos em três meses**. Ouro Preto, 31 mar. 2025. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/index.php?page=noticia&id=4680>. Acesso em: 13 set. 2025.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Gestão pública em saúde: metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UAB/CTE/UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, 2022. 60 p.

SEBRAE. **Conheça as vantagens e obrigações de ser um MEI. 2021**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/conheca-as-vantagens-e-obrigacoes-de-ser-um-mei,ed71c306d70db710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SEBRAE-SC. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI? 2023a**. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Portal Sebrae. 2023b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SEBRAE. **Como a gestão financeira pode ajudar o MEI. 2024**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-gestao-financieira-pode-ajudar-o-mei,eb6d16ba3f862810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Ainda%20estudando%20a%20pesquisa%20feita%20pelo%20Sebrae%2C%2077%25,levam%20as%20empresas%20a%20n%C3%A3o%20resistirem%20no%20mercado>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, Ana Flávia; OLIVEIRA, Gabriel Pereira. Inteligência artificial e orçamento público: oportunidades e desafios. **Revista de Administração Pública e Gestão Social**, v. 14, n. 2, p. 251–270, 2022.

TORRES, Vitor; ZACARIAS, Diego (revisor). **MEI: O que é, como funciona, como ser e quanto custa**. Contabilizei — Contabilidade Online, 15 jan. 2026. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/mei/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697/version/8142>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da Teoria da Resposta ao Item. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, e0182568, 2019. Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>. Acesso em: 21 out. 2025.

VIEIRA, Bruno Jeremias; FRANCISCO, Diogo Medeiros; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Razão Contábil e Finanças**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/view/209/18>. Acesso em: 28 fev. 2025.

- Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)
 - Comprar na loja B (desconto de 10%)
 - Não sei.
8. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?
- R\$ 100,00
 - R\$ 200,00
 - R\$ 1.000,00
 - R\$ 5.000,00
 - Não sei

Parte 3 – Práticas de Administração Financeira Adotadas Pelos MEIs

1. Você já realizou ou pretende realizar algum curso relacionado à Administração Financeira ou Educação Financeira?
2. Como é realizada a gestão do dinheiro que entra no negócio (receitas das vendas)?
3. Você utiliza alguma ferramenta ou método para registrar e controlar o dinheiro do negócio? Se sim, qual(is)?
4. Existe algum tipo de planejamento das contas a pagar e a receber, seja no curto ou no longo prazo? Como esse planejamento é feito?
5. Você já recorreu a empréstimos ou financiamentos para custear despesas do negócio? E quanto às linhas de crédito do MEI para despesas pessoais?
6. As contas do negócio e suas contas pessoais são administradas separadamente ou de forma conjunta? Por quê?
7. Quais são os principais desafios que você enfrenta na gestão do dinheiro? Como costuma lidar com esses desafios?

Apêndice B – Características dos Entrevistados

Quadro 2 - Características dos entrevistados.

(continua)

<i>Questões</i>		<i>Entrevistado 1</i>	<i>Entrevistado 2</i>	<i>Entrevistado 3</i>	<i>Entrevistado 4</i>	<i>Entrevistado 5</i>
1	<i>Idade</i> <i>Gênero</i> <i>Formação</i>	33 Mulher Sem graduação	59 Homem Sem graduação	49 Mulher Sem graduação	43 Mulher Sem graduação	26 Homem Sem graduação
2	<i>Ramo do Empreendimento</i>	Fotografia	Transporte de Mercadoria	Beleza e Estética	Loja de utilidades	Barbearia
3	<i>Tempo de atuação</i>	12 anos	10 anos	15 anos	19 anos	7 anos
4	<i>Por que empreender?</i>	Encontrei uma oportunidade de ganhar dinheiro naquilo que eu gostava de fazer. Desde nova, eu gostava muito dessa área de fotografia, fazia como hobby e consegui transformá-la em profissão e trabalhar com o que eu gosto e ser remunerada para isso.	Conhecia muita gente do ramo, então vi como uma boa oportunidade de conseguir ganhar dinheiro por conta própria.	Por que na época eu tinha uma filha adolescente e naquele momento eu vi como a melhor forma, vir trabalhar dentro de casa e fazer uma coisa que eu gostava.	A mulher sempre teve muita dificuldade para manter a casa, as coisas. Então, eu comecei a vender em casa porque era uma facilidade pela rotina. Eu casei muito nova. Mas sempre quis ser independente, então, para ajudar na renda em casa e ter essa liberdade financeira, eu decidi empreender.	É uma forma de fugir do CLT e também diferenciar. Buscar conquistar meus sonhos de uma forma individual.
<i>Questões</i>		<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
1	<i>Idade</i> <i>Gênero</i> <i>Formação</i>	31 Homem Sem graduação	43 Mulher Sem graduação	62 Mulher Sem graduação	33 Homem Educação Física	28 Mulher Sem graduação
2	<i>Ramo do Empreendimento</i>	Serralheria	Beleza e estética	Alimentício	Atividade Física	Alimentício
3	<i>Tempo de atuação</i>	2,5 anos	20 anos	8 meses	9 Anos	5 anos

(continuação)

<i>Questões</i>		<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
4	<i>Por que empre-ender?</i>	Porque acho uma opção melhor do que melhor do trabalhar de CLT, mais viável e mais rentável também.	De início eu não via como empreendedorismo, era mais um "bico" vamos dizer assim. Com o passar do tempo, foi valorizando, com isso, comecei a investir em cursos, decidi a entrar para o MEI e formalizar, tornou-se para mim um mercado muito interessante.	Resolvi trabalhar para mim mesma, uma forma de complementar a renda.	Porque sempre sonhei em ter meu próprio negócio.	Na época eu não tinha muita opção de trabalho. Eu queria fazer algo que fosse meu. Eu não estava gostando muito de ser CLT. Aí a minha tia deu a ideia de começar um negócio, com isso eu realmente comecei.
<i>Questões</i>		<i>Entrevistado 11</i>	<i>Entrevistado 12</i>	<i>Entrevistado 13</i>	<i>Entrevistado 14</i>	<i>Entrevistado 15</i>
1	<i>Idade</i> <i>Gênero</i> <i>Formação</i>	32 Homem Engenharia Ambiental	57 Mulher Sem graduação	24 Mulher Sem graduação	41 Mulher Sem graduação	28 Homem Sem graduação
2	<i>Ramo do Empreendimento</i>	Alimentício	Vestuário	Alimentício	Beleza	Barbearia
3	<i>Tempo de atuação</i>	2 anos	10 anos	2,5 anos	20 anos	7 anos
4	<i>Por que empre-ender?</i>	Eu vejo como um mercado muito bom e é fácil de estar ampliando, além da questão de não querer mais ser CLT. eu já tinha experiência na área de gastronomia e atendimento ao público. Então, eu quis abrir o meu próprio negócio.	Porque na época fiquei viúva, com isso, eu decidi abrir um negócio por conta própria, porque foi o meio que eu encontrei para ficar mais perto dos meus filhos.	Então, eu sempre gostei muito de confeitaria, de fazer doces, sempre tive afinidade. E eu não me via trabalhando CLT queria ter um empreendimento meu, queria trabalhar por conta própria.	Depois do nascimento da minha filha, eu achei uma forma mais fácil de acompanhar e fazer meu próprio horário.	Quando eu era mais novo, eu fiz uns cursos assim, e aí meio que encaminhei para esse ramo aí.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Apêndice C – Nível de Educação Financeira dos Microempreendedores

Quadro 3 - Nível de Educação Financeira dos Microempreendedores

(continua)

	<i>Questões</i>	<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 1</i>	<i>Entrevistado 2</i>	<i>Entrevistado 3</i>	<i>Entrevistado 4</i>	<i>Entrevistado 5</i>
1	<i>Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que R\$ 150,00</i> <input type="radio"/> <i>Exatamente R\$ 150,00</i> <input type="radio"/> <i>Menos do que R\$ 150,00</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que R\$ 150,00</i>	Optou por não responder.	<input type="radio"/> <i>Exatamente R\$ 150,00</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que R\$ 150,00</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que R\$ 150,00</i>
2	<i>Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?</i>	<input type="radio"/> <i>José</i> <input type="radio"/> <i>Pedro</i> <input type="radio"/> <i>São igualmente ricos</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>José</i>	Optou por não responder.	<input type="radio"/> <i>José</i>	<input type="radio"/> <i>José</i>	<input type="radio"/> <i>José</i>
3	<i>Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i> <input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que hoje</i>	Optou por não responder.	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>
4	<i>Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar a renda?</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i> <input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	Optou por não responder.	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i>	<input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i>
8	<i>Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:</i>	<input type="radio"/> <i>Verdadeira</i> <input type="radio"/> <i>Falsa</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Verdadeira</i>	Optou por não responder.	<input type="radio"/> <i>Falsa</i>	<input type="radio"/> <i>Verdadeira</i>	<input type="radio"/> <i>Falsa</i>

(continua)

<i>Questões</i>		<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 1</i>	<i>Entrevistado 2</i>	<i>Entrevistado 3</i>	<i>Entrevistado 4</i>	<i>Entrevistado 5</i>
9	<i>Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:</i>	<input type="radio"/> 0,3% <input type="radio"/> 0,6% <input type="radio"/> 3% <input type="radio"/> 6% <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> 6%	Optou por não responder.	<input type="radio"/> 6%	<input type="radio"/> 6%	<input type="radio"/> 6%
10	<i>Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?</i>	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00) <input type="radio"/> Comprar na loja B (desconto de 10%) <input type="radio"/> Não sei. ()	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	Optou por não responder.	<input type="radio"/> Comprar na loja B (desconto de 10%)	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)
11	<i>Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?</i>	<input type="radio"/> R\$ 100,00 <input type="radio"/> R\$ 200,00 <input type="radio"/> R\$ 1.000,00 <input type="radio"/> R\$ 5.000,00 <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> R\$ 200,00	Optou por não responder.	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00
<i>Questões</i>		<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
1	<i>Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</i>	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00 <input type="radio"/> Exatamente R\$ 150,00 <input type="radio"/> Menos do que R\$ 150,00 <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Exatamente R\$ 150,00	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Menos do que R\$ 150,00
2	<i>Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?</i>	<input type="radio"/> José <input type="radio"/> Pedro <input type="radio"/> São igualmente ricos <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> José	<input type="radio"/> José	<input type="radio"/> José	<input type="radio"/> São igualmente ricos	<input type="radio"/> José

(continua)

	<i>Questões</i>	<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
3	<i>Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i> <input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Não sei.</i>
4	<i>Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i> <input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Mais do que hoje</i>	<input type="radio"/> <i>Exatamente o mesmo</i>	<input type="radio"/> <i>Menos do que hoje</i>
8	<i>Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:</i>	<input type="radio"/> <i>Verdadeira</i> <input type="radio"/> <i>Falsa</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Verdadeira</i>	<input type="radio"/> <i>Falsa</i>	<input type="radio"/> <i>Falsa</i>	<input type="radio"/> <i>Falsa</i>	<input type="radio"/> <i>Falsa</i>
9	<i>Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:</i>	<input type="radio"/> <i>0,3%</i> <input type="radio"/> <i>0,6%</i> <input type="radio"/> <i>3%</i> <input type="radio"/> <i>6%</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>6%</i>	<input type="radio"/> <i>6%</i>	<input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>3%</i>	<input type="radio"/> <i>6%</i>
10	<i>Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?</i>	<input type="radio"/> <i>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)</i> <input type="radio"/> <i>Comprar na loja B (desconto de 10%)</i> <input type="radio"/> <i>Não sei.</i>	<input type="radio"/> <i>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)</i>	<input type="radio"/> <i>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)</i>	<input type="radio"/> <i>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)</i>	<input type="radio"/> <i>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)</i>	<input type="radio"/> <i>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)</i>

(continua)

<i>Questões</i>		<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
11	<i>Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?</i>	<input type="radio"/> R\$ 100,00 <input type="radio"/> R\$ 200,00 <input type="radio"/> R\$ 1.000,00 <input type="radio"/> R\$ 5.000,00 <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 100,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00
<i>Questões</i>		<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 11</i>	<i>Entrevistado 12</i>	<i>Entrevistado 13</i>	<i>Entrevistado 14</i>	<i>Entrevistado 15</i>
1	<i>Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</i>	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00 <input type="radio"/> Exatamente R\$ 150,00 <input type="radio"/> Menos do que R\$ 150,00 <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00	<input type="radio"/> Mais do que R\$ 150,00
2	<i>Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?</i>	<input type="radio"/> José <input type="radio"/> Pedro <input type="radio"/> São igualmente ricos <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> José	<input type="radio"/> José	<input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> José	<input type="radio"/> José
3	<i>Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</i>	<input type="radio"/> Mais do que hoje <input type="radio"/> Exatamente o mesmo <input type="radio"/> Menos do que hoje <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> Menos do que hoje	<input type="radio"/> Menos do que hoje	<input type="radio"/> Menos do que hoje	<input type="radio"/> Mais do que hoje	<input type="radio"/> Menos do que hoje
4	<i>Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?</i>	<input type="radio"/> Mais do que hoje <input type="radio"/> Exatamente o mesmo <input type="radio"/> Menos do que hoje <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> Exatamente o mesmo	<input type="radio"/> Menos do que hoje	<input type="radio"/> Exatamente o mesmo	<input type="radio"/> Menos do que hoje	<input type="radio"/> Menos do que hoje

(continuação)

<i>Questões</i>	<i>Alternativas</i>	<i>Entrevistado 11</i>	<i>Entrevistado 12</i>	<i>Entrevistado 13</i>	<i>Entrevistado 14</i>	<i>Entrevistado 15</i>
8 <i>Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:</i>	<input type="radio"/> Verdadeira <input type="radio"/> Falsa <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> Falsa	<input type="radio"/> Verdadeira	<input type="radio"/> Verdadeira	<input type="radio"/> Verdadeira	<input type="radio"/> Verdadeira
9 <i>Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:</i>	<input type="radio"/> 0,3% <input type="radio"/> 0,6% <input type="radio"/> 3% <input type="radio"/> 6% <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> 6%	<input type="radio"/> 6%	<input type="radio"/> 6%	<input type="radio"/> 6%	<input type="radio"/> 6%
10 <i>Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?</i>	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00) <input type="radio"/> Comprar na loja B (desconto de 10%) <input type="radio"/> Não sei. ()	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	<input type="radio"/> Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)
11 <i>Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?</i>	<input type="radio"/> R\$ 100,00 <input type="radio"/> R\$ 200,00 <input type="radio"/> R\$ 1.000,00 <input type="radio"/> R\$ 5.000,00 <input type="radio"/> Não sei.	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00	<input type="radio"/> R\$ 200,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Apêndice D – Práticas de Administração Financeira Adotadas pelos Meis

Quadro 4 - Práticas de Administração Financeira adotadas pelos MEIs

(continua)

<i>Questões</i>	<i>Entrevistado 1</i>	<i>Entrevistado 2</i>	<i>Entrevistado 3</i>	<i>Entrevistado 4</i>	<i>Entrevistado 5</i>
1 Você já realizou ou pretende realizar algum curso relacionado à Administração Financeira ou Educação Financeira?	Não, mas tenho vontade. Pois é uma parte um pouco desorganizada.	Não.	Não, mas tenho vontade de realizar, porque às vezes a forma que eu faço o cálculo do gasto com o lucro às vezes não é o correto, mas está dando certo.	Sim. Todos que fiz foram oferecidos pelo SEBRAE.	Não, mas pretendo.
2 Como é realizada a gestão do dinheiro que entra no negócio (receitas das vendas)?	Eu confesso que eu transformei o meu hobby em trabalho, mas até hoje eu sinto que trabalho como hobby, porque essa parte financeira é muito desorganizada. Eu não tenho muita ideia do que entra, do que sai, eu só deixo. O que vai entrando na conta eu vou pagando, mas é totalmente desorganizado.	Eu administro. Pego o que é necessário e guardo o resto como economia.	Eu tenho a venda separada dos produtos que ponho no salão, com o que eu gasto. o que entra em relação ao salão separado.	Procuro a contabilidade para estar recebendo instrução.	Eu utilizo uma parte para guardar, outra para uso dentro da barbearia e outra para uso pessoal.
3 Você utiliza alguma ferramenta ou método para registrar e controlar o dinheiro do negócio? Se sim, qual(is)?	Sim, planilha no excel.	Apenas depósito tudo em minha conta.	Não.	Sim, utilizo planilha e caderno para anotações.	Faço tudo de forma manual mesmo, por escrito.
4 Existe algum tipo de planejamento das contas a pagar e a receber, seja no curto ou no longo prazo? Como esse planejamento é feito?	Todas as contas do estúdio estão no débito automático nada ficar para trazer.	Manuseio, programo e vou pagando no dia a dia.	Sim. Utilizo uma planilha	Sim, faço por planilha no computador, coloco tudo arquivado em pasta nas sequências de datas e no caderno também, porque ainda não consigo fugir do papel e caneta.	É tudo anotado. Faço a anotação das minhas contas e faço a separação do dinheiro que entra.

(continua)

<i>Questões</i>		<i>Entrevistado 1</i>	<i>Entrevistado 2</i>	<i>Entrevistado 3</i>	<i>Entrevistado 4</i>	<i>Entrevistado 5</i>
5	Você já recorreu a empréstimos ou financiamentos para custear despesas do negócio? E quanto às linhas de crédito do MEI para despesas pessoais?	Não.	Não.	Não.	Não.	Sim.
6	As contas do negócio e suas contas pessoais são administradas separadamente ou de forma conjunta? Por quê?	Conjunta. Mais uma vez eu volto no ponto da organização, porque às vezes é muita demanda e aí acabo deixando essa parte financeira um pouco de lado.	Conjunta. Porque eu mesmo que uso e sou eu que lido com elas. Então eu sei o que eu gasto e o que eu ganho e economizo.	São separados. O pessoal tira das vendas de outros produtos que realizo aqui. Já as do salão, é o próprio quem paga. Através dos procedimentos feitos no dia a dia.	Separadamente. Meu plano é ter uma empresa rica com salário marcado, com tudo certinho, porque senão a gente inverte muitas coisas.	Separadamente. Para não dar bagunça na gestão financeira.
7	Quais são os principais desafios que você enfrenta na gestão do dinheiro? Como costuma lidar com esses desafios?	Na verdade, o maior desafio como já mencionado, é a falta de tempo mesmo a correria do dia a dia. São várias partes para serem resolvidas e acabo deixando esse financeiro um pouco de lado.	Simple, administro bem, guardo o necessário, gasto no meu dia a dia, pago tudo à vista a dia e vou tocando o barco.	Os desafios são os meses que são ruins. E aí tem que estar controlando os meses que entram mais pra estar segurando os meses que são mais fracos.	Essa questão de não ter nenhum tipo de suporte, banco, a gente não tem muito para onde correr. gostava de fazer. Então é muito difícil, é muito no escuro.	Saber lidar com o dinheiro. Pois quando sabemos administrar os desafios são menores.
<i>Questões</i>		<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
1	Você já realizou ou pretende realizar algum curso relacionado à Administração Financeira ou Educação Financeira?	Não.	Não, tenho intenção, mas no momento não.	Sim. Possuo curso na área da administração.	Não, mas tenho vontade.	Não, somente alguns cursos na área contábil.

(continua)

<i>Questões</i>	<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
2 Como é realizada a gestão do dinheiro que entra no negócio (receitas das vendas)?	Então, ele vai direto para minha conta, no caso eu tento fazer uma poupança com o valor total que eu recebo, E nisso eu administro entre meus gastos, entre a próxima compra de material e maquinário.	Olha, a minha administração aqui eu sei que não é a correta, mas até o momento está dando certo para mim.	Faço a contabilidade todo final de mês.	Tenho uma conta jurídica e todo dinheiro que entra no estúdio vai para essa conta.	Temos uma tabela de gastos onde anotamos tudo o que compramos para a loja.
3 Você utiliza alguma ferramenta ou método para registrar e controlar o dinheiro do negócio? Se sim, qual(is)?	Não.	Não, somente a conta bancária que aí dá para ter noção pelo extrato, mas nada além disso.	Sim. Caderno de anotações.	Sim, utilizo o aplicativo Next Fit. Por lá eu consigo gerenciar tudo.	Sim, utilizo a plataforma Anota AI, o livro caixa, e agora criei um grupo no Whatsapp, a partir disso, tudo que gasto envio lá no grupo e no final, faço o balanço.
4 Existe algum tipo de planejamento das contas a pagar e a receber, seja no curto ou no longo prazo? Como esse planejamento é feito?	Então, tem um planejamento básico de acordo com o tempo que eu faço cada atividade. Eu recebo 50% antecipado para começar a fazer o serviço, e os outros 50% quando eu termino.	Sim, vou anotando tudo em um caderno ou bloco de notas.	As contas a receber são a vista.	Sim, tudo aqui é anotado.	Para receber não tem, porque não vendo a prazo. Então, acaba que não tem muito isso de venda a receber. A pagar, me organizo dentro do mês e pago tudo na data do vencimento.
5 Você já recorreu a empréstimos ou financiamentos para custear despesas do negócio? E quanto às linhas de crédito do MEI para despesas pessoais?	Não, mas pretendo.	Sim, para investimentos no salão.	Não.	Sim, para o estúdio.	Sim, para a loja.

(continua)

<i>Questões</i>	<i>Entrevistado 6</i>	<i>Entrevistado 7</i>	<i>Entrevistado 8</i>	<i>Entrevistado 9</i>	<i>Entrevistado 10</i>
6 As contas do negócio e suas contas pessoais são administradas separadamente ou de forma conjunta? Por quê?	Conjunta. tudo num banco só, tanto a pessoal quanto a do meu negócio.	Separadamente, hoje eu separo, mas antigamente não. Agora tenho uma conta jurídica e uma outra conta física.	São separados. O que é da loja é da loja e o que é meu é meu, senão vira bagunça.	Separadamente.	Separadamente.
7 Quais são os principais desafios que você enfrenta na gestão do dinheiro? Como costuma lidar com esses desafios?	Eu acho bem difícil você fazer essa administração de dinheiro, do que você precisa comprar, com o material, dos gastos pessoais, da poupança para alguma emergência. Eu não utilizo nenhuma ferramenta. Então eu acho bem complicado mesmo de lidar com isso.	Na minha área, é a questão do dia a dia mesmo, como não tenho uma renda fixa, varia a cada mês, cada dia. Então, tem que trabalhar mesmo na divulgação, nas promoções, nos pacotes, pra chamar atenção.	Os desafios são quando vendo menos do que esperava.	Conseguir bater a meta de alunos frequência, para conseguir ter mais lucro.	O meu maior desafio, na verdade, é saber investir o dinheiro. Para onde que eu vou direcionar, se eu reinvesto, o que eu faço com o dinheiro.
<i>Questões</i>	<i>Entrevistado 11</i>	<i>Entrevistado 12</i>	<i>Entrevistado 13</i>	<i>Entrevistado 14</i>	<i>Entrevistado 15</i>
1 Você já realizou ou pretende realizar algum curso relacionado à Administração Financeira ou Educação Financeira?	Não, hoje ainda eu não tenho. Eu tenho mais o conhecimento prático.	Não, mas penso em fazer.	Não, mas pretendo.	Sim, já realizei.	Não, mas pretendo.
2 Como é realizada a gestão do dinheiro que entra no negócio (receitas das vendas)?	A gente faz um controle via fluxo de caixa. Então, a gente tem todo o controle do que entra e o controle do que tem de saída.	Então, a loja tem uma conta própria e eu procuro anotar procuro anotar também o que tudo o que é vendido para não ficar perdida.	Através de anotações, planilhas, eu busco sempre anotar, o que foi gasto, o que entra e o que sai.	Por meio de planilhas.	Tenho uma conta no banco só da barbearia, para não misturar.

(continua)

<i>Questões</i>	<i>Entrevistado 11</i>	<i>Entrevistado 12</i>	<i>Entrevistado 13</i>	<i>Entrevistado 14</i>	<i>Entrevistado 15</i>
3 Você utiliza alguma ferramenta ou método para registrar e controlar o dinheiro do negócio? Se sim, qual(is)?	Então, hoje utilizo um método mais tradicional, que acaba sendo as planilhas do Excel.	Sim, anoto tudo no caderno, meu aliado principal na loja.	Sim, utilizo uma planilha e tenho um sistema de vendas.	Sim, utilizo planilhas e por meio de fluxo de caixa.	Sim, caderninho de anotações.
4 Existe algum tipo de planejamento das contas a pagar e a receber, seja no curto ou no longo prazo? Como esse planejamento é feito?	Então, dentro do fluxo de caixa, a gente tem uma previsão do que tem que ser pago. A questão do que vai ser recebido é mais complicada porque a gente depende do faturamento. Se eu não vendo, eu não tenho o que receber. E como se trata do ramo da alimentação, a gente não trabalha dividindo no cartão ou algo desse tipo.	Utilizo o caderno. Planejo tudo, escrevendo e através da anotação eu sei onde está o lucro, onde está a despesa, se eu realmente tive lucro naquele mês, ou se o dinheiro entrou só para pagar as contas.	Sim, eu trabalho com planilhas, tudo anotado. Principalmente nesse ramo que é muito comum a gente pedir 50% de sinal do cliente, sempre tem que ter tudo muito organizado. E eu já tenho também tudo anotado em questão dos vencimentos dos boletos dos fornecedores que são fixos.	Como eu recebo via pix ou dinheiro eu sempre gosto de deixar uma reserva.	Sim, meus pagamentos são todos em dia, não deixo nada atrasar, até porque não pode acumular. E as contas a receber são à vista.
5 Você já recorreu a empréstimos ou financiamentos para custear despesas do negócio? E quanto às linhas de crédito do MEI para despesas pessoais?	Sim, para investimentos na loja.	Não.	Não.	Não.	Não.
6 As contas do negócio e suas contas pessoais são administradas separadamente ou de forma conjunta? Por quê?	Eu acho bem difícil fazer essa administração de dinheiro, do que você precisa comprar, com o material, dos gastos pessoais, da poupança para alguma emergência. Eu não utilizo nenhuma ferramenta. Então eu acho bem complicado mesmo de lidar com isso.	Separadamente.	Separadamente. Eu optei por fazer a conta separada justamente para organizar melhor, não ter nenhum tipo de erro de atrito ali com a minha conta pessoal.	Não, eu faço tudo separado. Porque ao separar uma conta da outra, eu consigo ver se eu estou tendo lucro ou se eu estou tendo algum prejuízo.	Separadas. Eu tenho uma conta pessoal e uma conta só para a barbearia.

(continuação)

	<i>Questões</i>	<i>Entrevistado 11</i>	<i>Entrevistado 12</i>	<i>Entrevistado 13</i>	<i>Entrevistado 14</i>	<i>Entrevistado 15</i>
7	Quais são os principais desafios que você enfrenta na gestão do dinheiro? Como costuma lidar com esses desafios?	Eu acho bem difícil você fazer essa administração de dinheiro, do que você precisa comprar, com o material, dos gastos pessoais, da poupança para alguma emergência. Eu não utilizo nenhuma ferramenta. Então eu acho bem complicado mesmo de lidar com isso.	Eu acredito que muitos têm. Os clientes às vezes demoram para pagar. Isso atrapalha muito porque a gente conta com esse dinheiro e acaba que ele não entra.	A parte de precificar os produtos. Porque a matéria prima vem oscilando muito de preço. Então, às vezes em um mês com o fornecedor está um valor, no outro mês já está o dobro. Aí fica difícil, porque eu tenho que fazer um preço justo para o cliente. E, ao mesmo tempo, tem que ser um preço que vai me dar lucro.	Nem todo mês eu tenho o mesmo movimento. Há períodos cheios, mas também eu tenho meses mais fracos. Então, a gente vai tentando equilibrar as contas.	É bem relativo, porque como trabalho com pessoas, assim, às vezes movimenta, às vezes não tem. Não tem como gerir todo mundo, é complicado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.